

A Saúde a Duas Velocidades: Paga o Povo, Usa o Estado

Publicado em 2025-08-10 20:20:51



Portugal, desde o 25 de Abril, gosta de se apresentar como a pátria da liberdade e da igualdade. Mas basta olhar para a saúde para perceber que somos mais uma **república de duas faixas** — e só uma tem via rápida.

No **setor público**, os trabalhadores têm acesso a um combo de luxo:

- SNS para o básico.
- ADSE para o rápido, confortável e sem filas.

Se o hospital público está cheio, não há stress: marca-se consulta numa clínica privada, paga-se com a ADSE, e o Estado liquida a conta.

No **setor privado**, os trabalhadores têm acesso... ao SNS.
E quando o SNS não responde? Bem, a escolha é simples:

- Espera-se meses (ou anos) por uma consulta.
- Ou paga-se do próprio bolso uma ida ao privado, sem reembolso, enquanto continua a descontar para financiar... a ADSE dos outros.

Ironia número 1:

Quem tem salários mais estáveis, contratos blindados e maior segurança laboral (público) tem também **o melhor acesso à saúde**.

Ironia número 2:

Quem anda a saltar de contrato em contrato, com salários de sobrevivência (privado), tem **o acesso mais lento e precário** — mas continua a pagar os privilégios de quem está na faixa rápida.

O slogan do 25 de Abril dizia "Saúde para todos".

Na prática é "Saúde para todos... mas com fila para uns e fast track para outros".

E quando o trabalhador do privado se queixa, o coro oficial responde: "Ah, mas a ADSE é paga pelos descontos dos funcionários públicos".

Claro que é... mais os teus impostos, meu caro.

Ou pensavas que o dinheiro para comparticipar as cirurgias privadas do vizinho funcionário público vinha do céu?

Portugal é um país tão criativo que conseguiu transformar a igualdade num **serviço premium para alguns e low cost para outros** — e ainda convencer metade da população de que isto é justo.

um artigo e investigação de [Augustus Veritas Lumen](#).

E agora Caro Cidadão, pagador de impostos toda uma vida e farto de pagar as mordomias dos outros, ironia das ironias -

cortesia do Tribunal Constitucional, a fila do SNS vai ganhar ainda mais quilómetros: mais beneficiários, mais reagrupamentos familiares, mais carga num sistema já de joelhos. Generoso, sem dúvida — mas fácil sê-lo quando não se é o primeiro a sofrer as consequências.

Os senhores juízes do TC podem decidir à vontade: eles não vão esperar 8 horas na urgência, nem 2 anos por uma cirurgia. Têm ADSE, a porta VIP para clínicas privadas, onde nunca há falta de ar condicionado nem de vagas. É o tipo de altruísmo confortável: dar acesso ilimitado a um serviço público onde nunca se põe o pé.

Não, senhores juízes, e funcionários do Estado em geral, o dinheiro já não cai da árvore das patacas, como nos vossos tempos!

[A Vivência de cidadão carregando uma vida a pagar impostos e a suportar esperas no SNS, de mais de 8 horas.]